



EPEPE
V ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

10 - EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Comunicação Social através do *Podcast*: um caminho para Inclusão Digital.

Adson Enrique da Silva Alves

Hayanna Karla Saldanha Lima Pinto

RESUMO

Esse artigo tem o objetivo de discutir e analisar a relação entre a Comunicação Social (CS), Educação e Internet, a partir de experiências vividas em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, O Proi-Digital: Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru. Considerando que esses conteúdos são bastante amplos, vamos apresentar um recorte das experiências, realizando essa análise a partir de uma das oficinas ocorridas no programa que é a Oficina de Podcast, especialmente em uma ação realizada no ano de 2014 no Centro de Educação da UFPE, que pretende discutir a formação e as práticas tecnológicas do docente. Sendo assim, promove-se essa discussão na tentativa de demonstrar que a CS atrelada a uma linha de ações organizadas e simples podem demonstrar que a possibilidade de uma discussão e produção de conteúdos dentro da perspectiva da Inclusão Digital (ID).

PALAVRAS-CHAVES: Proi-Digital, Podcast, Comunicação Social, Educação e Inclusão Digital.

Introdução: Proi-Digital, Inclusão Digital e Comunicação Social.

O Programa de Extensão O Proi-Digital: Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru realiza seis oficinas de conteúdos digitais interdependentes: Animação, Blog, *Podcast*, Vídeo, GIF e Microcontos de *Twitter* que visam estimular a reflexão sobre inclusão digital ao mesmo tempo em que busca promover a criticidade e expressão em meio digital. Elas têm como objetivo contribuir com uma visão, crítica e produção de conteúdos digitais pelo público alvo que são jovens de periferia. As

oficinas são realizadas fora do currículo escolar, contudo há também experimentações de oficinas diversas, desde eventos acadêmicos e para diferentes faixas etárias, como exemplo alunos e alunas de pedagogia e/ou variados cursos.

O Proi-Digital vem deste modo, refletindo sobre os meios de comunicação e debatendo junto com os participantes, que poderão utilizá-los em seu benefício e de sua comunidade, buscando o desenvolvimento de um sujeito crítico e produtor de conteúdos na *web*, ator de suas próprias histórias para exercer integralmente sua cidadania, que pode acarretar também seu crescimento sociocultural.

Por outro lado, ao realizar uma análise sobre a juventude (público alvo das oficinas) as autoras Ana Maria Alexandre Leite e Maria Fernanda Rezende Nunes (2011) consolidou uma pesquisa quantitativa sobre inclusão digital incentivada pela UNESCO sobre juventudes (jovens de quinze a vinte e nove anos) em 2004. Tal estudo possibilitou o cruzamento com diversas áreas do conhecimento sociais, culturais e econômicas do Brasil. A inclusão digital, segundo as autoras, trata-se de contextos polissêmicos, processuais e contraditórios.

E como relacionar Comunicação Social (CS), Inclusão Digital (ID) e Educação? Para um raciocínio mais lógico entender a CS, Educação e ID, é interessante interpretar essas ações e compreender mais pontos em comuns do que se pensa, de fato é um campo vasto de interpretações e usos, e essas vertentes ficam mais evidenciadas a partir de um outro fator fundamental: a tecnologia e o seu avanço.

E pensar nessa relação faz com que a perspectiva usual aumente, porém a questão é dar um sentido a esta, para que não sejam meramente aparatos tecnológicos que vão apenas servir de maneiras mais simples, a questão é tentar fazer desta ferramenta de fato um material mais elaborado que possa ser um auxílio presente cotidianamente na relação da Comunicação Social, Educação, Tecnologia e Internet, porque a CS, quando observa-se alguns conceitos está baseada no seguinte organização:



Figura 1: Canal da Comunicação. Fonte:<http://www.mundoeducacao.com/redacao/comunicacao.htm>

Obviamente, isso vai além, por questões distintas em ambos os campos da educação e comunicação, e se repararmos bem nesse esquema podemos enxergar algo bastante claro na sala de aula, e aí desenvolve-se o seguinte esquema, que deixa mais visível em relação ao emissor, mensagem e receptor no contexto educacional:

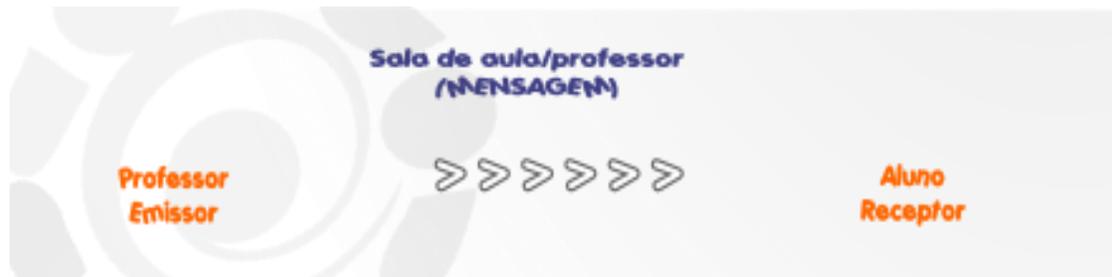


Figura 2: Canal da Comunicação e Educação. Fonte:<http://www.mundoeducacao.com/redacao/comunicacao.htm>

Ao observar esses dois esquemas apresentados, fica bastante intuitivo que o professor (emissor) dentro da sala de aula almeja passar uma mensagem (sala de aula e a relação passar conteúdo) para seus alunos (receptores) e pensando nessas articulações vistas acima, percebe-se que a sistematização são próximas, CS e Educação. Além de informações/mensagens que são transmitidas entre emissor e receptor, Simon nos trás através de Heidegger a concepção da *poiesis* como um “trazer à presença”, trazendo a tecnologia como um meio de produção da *poiesis*/mensagem bem como plural, interacional e produtor de cultura.

Em outro texto Simon e Giroux, é debatido as afinidades e dicotomias entre a pedagogia e cultura popular. “A cultura popular é apropriada pelos alunos e ajuda a validar suas vozes e experiências, enquanto a pedagogia valida às vozes do mundo adulto, bem como o mundo dos professores e administradores de escolas.”(2011, p.110) A vivência cultural segundo Rúbia Lóssio, resulta entre simbioses entre o contexto urbano-industrial, culturas e tecnologias da informação, reconstruindo um novo olhar sob a cultura. Trata-se então da

tecnologia também como produção de culturas; tecnologias culturais (SIMON, 1995 p. 68); Cibercultura (LEVY, 1997).

Professor e a Comunicação Social através do Podcast, em busca da Inclusão Digital.

A ferramenta do Podcast foi escolhida pela sua facilidade de execução e divulgação. A princípio, a definição mais comum para se explicar o que vem a ser um podcast é que ele é basicamente um debate gravado onde seus participantes expõem seus pontos de vistas sobre um assunto específico e, por vezes, pode-se mudar inclusive a sua nomenclatura (*Gamecast*, *Cinecast*, *Musicast*, entre outros) e posteriormente editado, ou não, e apresentado na *web*. Chamados em determinadas ocasiões de *Rádio Web*, por ter a semelhança com o formato da rádio tradicional, se diferenciando apenas na divulgação, já que normalmente é vinculado na rede, sendo assim, o professor pode, por exemplo, ministrar uma aula com *podcasts*, em algum momento que tenha que se ausentar, pode promover discussões e gravar estas e transformá-las em áudios que ele e os alunos podem usar de variadas formas, propondo até uma nova forma de avaliação, e essas são alguns dos usos do *Podcast*.

Analisando com cautela é algo que se torna prático, uma ferramenta que chega para demonstrar a variedade da CS, e o intuito aqui é atrelar essa diversidade a educação, para que assim perceba-se uma nova ferramenta, em tempos tecnológicos e digitais neste processo educacional.

Para fechar o campo de observação e ação, nesse trabalho, como já citado, vamos descrever como ocorreu a dinâmica do Proi-Digital, voltada para um outro público: licenciandos, no ano de 2014, em uma turma do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vale ressaltar que as oficinas convidadas a ministrarem ações nessa dinâmica foram Grupos de *Podcast*, *Twitter*, Vídeo e Animação, a disciplina era “História da Educação” ministrada por um docente do CE que por questões éticas seu nome não será citado.

De fato pensar no docente atuando em seu trabalho com a tecnologia em sala de aula (computador, internet, celulares entre outros) poderia ser algo bastante simples, porém, em muitos casos não é dessa forma que se observa, pois a inibição em acreditar que o aluno pode a vir saber mais que o docente literalmente bloqueia, além de outros empecilhos, como a falta de formação, a desmotivação deste profissional, problemas com poderes públicos entre outras e toda essa problemática dificulta esse processo de ensino/aprendizagem.

É com este propósito que o Programa de Extensão Pro-i Digital se propôs a trabalhar com esse público, os professores, na tentativa de apresentarmos novas possibilidades nesse novo percurso, uma nova visão, mas que transgridem as práticas rotineiras de sala de aula. Trazendo não só o uso e formas de edições, mas também a reflexão sobre o material que é produzido e em que meio é produzido e disponibilizado.

Sendo assim, eis aqui uma perspectiva a qual a CS pode auxiliar nesse processo, a para isso a ferramenta aqui analisada é o *Podcast*, justamente por conter fatores que se adéquam a ao uso deste docente, pois é um produto criado para se repassar algum tipo de informação, isso é Comunicação Social, pode-se perpetuar o mesmo processo na Educação, e é realizado para ser divulgado principalmente na internet, feito com programas de edição de áudio em computadores ou qualquer outro dispositivo, fecha-se o ciclo com a Internet e o Computador, e então foi nesse processo que se enxergo uma ferramenta com um grande potencial na tentativa de se debater e promover uma caminhada para e/ou sobre uma ID.

No Pro-i-Digital, não se tem como foco fazer que seus participantes se sintam ao termino das oficinas incluídos digitais, se faz mais que necessário compreender tal questionamento, a perspectiva do projeto é fazer com que esses, repensem suas ações dentro da rede mundial de computadores, e que através disso se tornem futuros mediadores nesse processo que vai mais além da sala de aula.

Dessa forma um professor para debater esses assuntos por mais que sua base de formação seja a mais adequada ele deve cada vez mais se encontrar em um grande processo de aprendizagem e reflexão sobre suas ações, Demo (1998) faz uma espécie de “Perfil do Professor Moderno”, destacando sete situações as quais esse professor deve tentar seguir; Primeiro: O professor precisa aprender a pesquisar, por que é a pesquisa que mais lhe define o

exercício profissional; Segundo: O professor precisa elaborar com mão própria, sobretudo por conta da necessidade de projeto pedagógico próprio e coletivo; Terceiro: O professor precisa saber teorizar sua prática; Quarto: O professor carece de atualização permanente; Quinto: O professor precisa saber produzir e usar instrumentação eletrônica a serviço da educação; Sexto: O professor precisa avançar na direção da interdisciplinaridade do conhecimento e Sétima: O professor precisa rever sua teoria e prática da avaliação, com objetivo de aprimorar o processo de aprendizagem do aluno.

Ou seja, o professor moderno, deve sempre elaborar toda uma questão “sociotecnológica”, com bases educacionais que reflitam todo um conhecimento cultural através e/ou com a tecnologia. Para Simon, essas associações são oriundas das metamorfoses das culturas contemporâneas e permitindo o existir de “tecnologias culturais” (SIMON, 1995. p.68) que estão inseridos por meio de agentes produtores culturais, que influencia e é influenciada pelos grupos sociais que a constitui, produzindo assim incessantemente cultura virtual. Ademais, a pluralidade e a concepção de culturas vivas estão, também, inseridas nas culturas virtuais, a cibercultura (LEVY, 1997.). Esta, por sua vez, já faz parte da vida social promovendo trocas sociais através de comunidades virtuais e hábitos ligados aos meios digitais por intermédio de hipertextos de uma teia de vínculos rizomáticos dentro de um ambiente que também é virtual, o ciberespaço.

Neste mesmo sentido, Sorj(2010) trabalha com questionamentos não sobre a inclusão, mas indicador da exclusão digital como uma perspectiva de exclusão social e o impacto sociocultural que acarreta. Então, mediante as situações inerentes à problemática proposta ao trabalho em mãos, o programa de extensão compartilha de um pensamento de inclusão digital estimulando a criatividade crítica sobre o uso da tecnologia incentivando o olhar do/a jovem de periferia(ou do professor) sobre a utilização tecnológica, enriquecido com sua bagagem de mundo.

Nesta mesma conjuntura o manuseio e melhoramento diário das tecnologias vêm sendo absorvida cada vez mais rápido pela população, integralizando e agilizando ações diárias. Além disso, o uso de tecnologias como o computador, celular, internet e uma infinidade de objetos tecnológicos e informacionais, de uso diário, são designados como utilitários e

facilitadores à comunicação. Sendo assim, os PC's¹, CC's², celulares, *smartphones* e dispositivos móveis: as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); estão também imbuídos o manuseio produtivo expressivo desta comunicação.

¹ Computadores pessoais/ *Personal Computer*.

² Computadores conectados.

Outra concepção elucidativa advém da multi-conceituação do dispositivo, cujo Foucault é precursor deste pensamento filosófico, que vários autores dentre eles Deleuze que reflete sobre esta seguinte questão:

Em primeiro lugar, é uma espécie de novelo ou meada, um conjunto multilinear. É composto por linhas de natureza diferente e essas linhas do dispositivo não abarcam nem delimitam sistemas homogêneos por sua própria conta (o objeto, o sujeito, a linguagem), mas seguem direções diferentes, formam processos sempre em desequilíbrio, e essas linhas tanto se aproximam como se afastam umas das outras. Cada está quebrada e submetida a variações de direção (bifurcadas enforquilhada). Submetida a derivações. Os objetos visíveis, as enunciações formuláveis, as forças em exercício, os sujeitos numa determinada posição são como vetores ou tensores. Dessa maneira, as três grandes instâncias de Foucault distingue sucessivamente (Saber, Poder e Subjetividade) não possuem, de modo definitivo, contornos definitivos; são antes cadeias de variáveis relacionadas entre si. (DELEUZE, 1990. P. 155)

Baseando-se neste ponto de vista para dialogar com o assunto referido, o Podcast está intrinsecamente ligado a teoria do dispositivo, devido ao fato que para a sua propagação o receptor poderá transforma-se em emissor, tornando o invisível visível. Deleuze ainda relaciona este pensamento filosófico com Raymond Roussel, onde afirma são como as máquinas de fazer ver, de fazer falar, bem como os dispositivos.

Não obstante, se obtém os elementos necessários para compor esta teoria durante a oficina, o objeto (podcast), o sujeito (emissor) e a linguagem (mensagem), contudo para a mensagem além de ser construída e transmitida, ela tem que ser refletida. É com este intuito que o Proi-Digital atua, mediando e estimulando a reflexão do sujeito participante.

Metodologia, a Comunicação Social juntamente com Inclusão Digital.

Para essa oficina especificamente trabalhamos de uma forma diferenciada, ao invés de todos os grupos do Proi-Digital realizarem suas oficinas separadamente, no primeiro momento apresentou-se todas as oficinas do Proi-Digital ao mesmo tempo. As oficinas funcionaram da seguinte forma, primeiramente se apresentaram de Podcast, Vídeo, Twitter e Animação, inicialmente todos se apresentaram falando de sua organização como um todo, mas neste trabalho será comentada sobre a oficina de Podcast; O grupo de apresenta, primeiramente se debate com eles como eles usam o computador, e se faz a seguinte pergunta: “O que vocês fazem no computador? Mais entretenimento e/ou estudo”, e grande parte responde que mesclam entre os duas vertentes, mais um ponto que a observar com um olhar diferenciado, o entretenimento ainda fica como maior afazer, é obvio que isso não é algo na sua totalidade negativo, porém é algo que chama atenção.

Em sequência pergunta-se aos participantes e explica-se previamente “O que é Podcast?” e “Como surgiu?” (seguindo a mesma explicação feita acima neste texto). Mostra-se toda a concepção, da palavra, *podcast* que em muitos caso é entendido como o resultado de pessoas recriando e criando concepções/conteúdos a partir do áudio divulgado na rede, nessa gravação pode incluir variados recursos sonoros adicionados na edição (músicas, vinhetas, efeitos de sonoplastia, entre outros).

Foi no ano de 2004, que surge o podcast criado por Adam Curry, *VJ e DJ da MTV (Music Television)* do Estados Unidos, juntamente com Dave Winer, que readaptou e criou a primeira versão do *RSS (Real Simple Syndication)* que é um protocolo importante para o sistema de atualização em redes, um sumário bem organizado e avançado de sites e blogs, por exemplo.

Ainda na oficina demonstra-se variados tipos de *Podcasts*, alguns mais informais, que geralmente são os mais comuns e também os mais formais, que seguem um padrão mais comum das rádios de Frequência Modulada e Amplitude Modulada (FM/AM), como visto no tópico anterior, e por isso em alguns casos chama-se *Rádio Web*, porém esse tipo de

nomenclatura pode ser utilizado no modo de gravação mais informal também e essa nomenclatura fica a critério dos produtores e do que eles almejam.

Já chegando ao final da oficina explica-se previamente sobre o programa de edição, o *Audacity*, e isso acontece de maneira bem sucinta e simples, mostrando o programa de um modo mais usual e menos técnico, já o que é prezado é o conteúdo da produção, e como já referido anteriormente a busca de um entendimento maior a cerca da ID, e sendo pertinente justamente a esse conceito, quase todos os *softwares* utilizados no projeto são livres e na mesma etapa mostra-se formas de publicar o conteúdo na rede utilizando o *Soundcloud* e o *4shared*, sites com serviço de hospedagem e compartilhamento de conteúdo.

Após a apresentação dos Grupos do Proi-Digital, citados acima, os participantes das atividades tiveram alguns minutos para escolherem quais oficinas fariam, e duas equipes escolheram Podcast, e dando continuidade a este relato vamos descrever como ocorreram.

Como já descrito, a disciplina era “História da Educação”, e atividade proposta era a seguinte: Cada um teria que relacionar a sua própria história da educação dentro da produção, e ambos e vale ressaltar que as duas equipes fizeram este percurso de uma forma muito interessante e satisfatória com poucos empecilhos, que aqui não é válido ressaltar, porém conseguiram entender a dinâmica “da liberdade” na construção do Podcast.

As equipes eram formadas por cinco alunos, e as duas equipes escolheram uma dinâmica mais informal e ainda a outra optou por utilizar o método mais formal. A equipe que ficou mais livre teve como questionamento a tipo de dinâmicas de professores de ensino que pregam por uma linha mais rígida de ensino, que em muitos casos são chamadas de tradicional, e foi essa denominação que os participantes deram explicando que este tipo de dinâmica se ensina de uma forma mais firme, e dentro dessa conversa alguns participantes defenderão concordando com esse formato de aula e outros discordando, basicamente a produção teve quatro minutos de duração.

Já a segunda equipe trabalhou em três minutos e trinta segundos, nos quais dividiram em dois momentos, um momento mais informal, um texto montado em cima de suas vivência durante o período escolar, fazendo uma dinâmica bem descontraída comentando sobre o

cheiro do álcool que vinham nas provas, o mimeografo, o hino nacional que tinha que ser cantado antes das aulas, ou seja toda uma relação saudosista, porém a reflexão era a seguinte; Com os passar dos anos, será que a educação mudou mesmo? Ou seja, elas fizeram uma reflexão sobre o período militar, com a nova instituição imposta no período militar (a reforma pedagógica) e também comentam sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fica perceptível que houve a tentativa de se debater a educação em um contexto histórico e de como esse contexto se fez influenciar na vida escolar desses participantes.

Não seria possível e até mesmo inviável descrever como as dinâmicas ocorreram em seus mínimos detalhes, a tentativa é de situar o leitor para que assim ele entenda a relação, mais clara, pelo menos nesse caso, entre Educação, ID E CS.

A Comunicação Social, Inclusão Digital e Podcast, o que concluir.

A modernidade se faz presente no cotidiano de cada ser, isso fica cada vez mais ao passar dos tempos, sendo assim o mundo é construído mutuamente com o avanço da tecnologia, porém essa relação nunca deve ser confundida e nem posta a frente de situações de cunho mais socioculturais, é seguindo esse pensamento que se organiza as oficinas dentro do Proi-Digital.

Houve toda uma nova concepção com o surgimento da internet em variadas camadas da sociedade e com esses surgem também obstáculos a serem vencidos, e é nesse processo que se caminha a evolução, e essa mesma objeção ocorreu com o surgimento da *WEB 2.0* (internet), em um processo que também encontrou certas dificuldades mas que em determinado momento criou-se sua estabilidade, e sendo assim a CS, teve que ser adequada a essas mudanças de alguma forma, pois a relação emissor e receptor, mudou, principalmente no conceito de produção, já que agora o receptor pode também ser emissor, e além disso, propagador.

Porém, sabe-se que as dificuldades em se ter acesso a internet e de material (infra-estrutura) ainda é muito precário e alguns casos o custo é de um preço não acessível em muitos, e com toda essa problemática se reflete na discussão e na prática da ID, e são estas

relações que movem os estudos e ações do Proi-Digital, e ao deste percurso percebeu-se a potencialidade do *Podcast*, nessa articulação, e como já citado anteriormente o auxílio que pode-se ter com esta ferramenta na educação, e isso em ambas formações do docente e do discente, visto que é um processo de crescimento paralelo entre estes indivíduos.

Se cada vez mais tecnologia e educação estão no mesmo processo talvez seja a hora então de fortalecer toda essa discussão com na formação do professor, ou seja, mostrar a este a facilidade, a praticidade, os avanços, entre outros, para que de fato reflita a uma vivência mais conivente com o ser social, cultural, político destes seres, tornando o conhecimento algo mais acessível em um processo ensino-aprendizagem mais justo e simples. E esse processo pode ocorrer da seguinte maneira, a partir de um pensamento de Lévy ele explica em poucas palavras ele comenta que

Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY 1999, p. 11).

Percebe-se então que a internet possibilita uma nova forma de enxergar a CS, e que seu crescimento, como comenta Lévy, é da curiosidade de jovens em buscar pelo novo, e é nesse sentido que a Oficina de Podcast tenta e tentou trabalhar, mesmo que o público seja docentes, a intenção é de mostrar formas de este alavancar suas aulas, e como já citado nesse trabalho o quanto antes fizer isso poderá ser algo benéfico, e atuando na formação deste professor possa ser que se torne algo mais interessante e produtivo, por justamente trabalhar a visão deste professor.

A ideia primordial é demonstrar maneiras com as quais esse público poderá começar a caminhada no mundo digital. O Programa de Extensão Proi-Digit@1 – Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru, leva em consideração que a ID não se limita a disponibilizar um computador e acesso à rede. Considerando as situações

vivenciadas talvez possamos pensar que a maneira abordada e a apresentação da ID podem ser entendidas como algo de difícil interpretação e entendimento, entretanto com as oficinas é possível compreender que o objetivo é tornar a inclusão digital atrativa para as crianças e jovens; é importante procurar conhecer e entender o meio em que vamos atuar ressaltando critérios sociais e culturais.

Para ocorrer uma mudança é necessário buscar o real entendimento do problema e não apenas supor erros, e muito menos enxergar de maneira iguais questões e soluções específicas. Deve-se pensar que as diferentes formas de inclusão devem ser analisadas por ambientes e pensamentos sociais comuns e habituais a estas comunidades “sociodigitais”.

Atentando-se que o papel de quem repassa é de divulgar e interpretar os usos, explicando e apresentando as práticas, dos conteúdos vistos, tentando torná-los produtores, e futuros mediadores, pessoas que podem repassar estas vivências e práticas a outras pessoas, e como já declarado, não vai ser com uma única oficina que estes vão se incluir digitalmente, mas pode-se mostrar maneiras de se iniciar no ciberespaço de uma maneira mais crítica em paralelo com entretenimento e estudo.

Nesse trabalho se faz necessário relatar que o objetivo aqui é dar início a uma análise/pesquisa a partir de experiências vivenciadas e que aqui foram relatados, e obviamente que posteriormente esta pesquisa será aprofundada ao decorrer das novas oficinas que acontecerão futuramente.

Sendo assim a CS, ID e a Educação, são áreas que devem ser entendidas com mais proximidade, para assim quem sabe se ter uma nova forma de se pensar em contextos educacionais, que é uma que de fato sejam justos e benéficos para a população no geral, para assim quem sabe se enxergar uma mudança de rumos (educação, tecnologia e comunicação social) que possa estar mais próxima do que se imagina.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade** - MEC/UNESCO: Brasília, 2007

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de La Información y Comunicación, vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

DELEUZE, Gilles. **¿Que és un dispositivo? In: Michel Foucaut, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1990, pp. 155-161. Tradução de Wvanderson Flor do Nascimento. Disponível em: <<http://escolanomade.org/pensadores-textos-e-videos/deleuze-gilles/o-que-e-um-dispositivo>>

DEMO, Pedro. **Questões ara a teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LEITE, Ana Maria Alexandre; NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Juventudes e Inclusão Digital: reflexões sobre acesso e uso do computador e da internet pelos jovens** In: ABRAMOVAY, Miriam;

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SIMON, Rorger I. , **A pedagogia como uma tecnologia cultural**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Site do Programa de Extensão Pro-i Digital, disponível em: <<http://proi-digital.blogspot.com.br/>> Acessado dia 06 de novembro de 2013.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação** – Rio de Janeiro : Jorge Zahar ED. ; Brasília, DF: Unesco, 2003.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas.** Novos estudos – CEBRAP. São Paulo, nº 72, Jul. 2005. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br](http://www.scielo.br). acesso em 26 de janeiro de 2010.